

LIÇÃO I - A Divisão da Potência em Ativa e Passiva. A Natureza da Incapacidade e Privação

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 1: 1045b 27-1046a 35

“ 742. Tratamos então do primeiro gênero de ser e daquele ao qual todas as outras categorias de ser se referem, a saber, a substância. Pois é em referência ao conceito de substância que as outras categorias são chamadas de seres, i.e., quantidade, qualidade e outras que são assim denominadas; pois todas envolvem o conceito de substância, como dissemos em nossas primeiras discussões (562). E uma vez que "ser" é usado num sentido para a quiddidade, quantidade ou qualidade, e noutro sentido para potência e ato e atividade, estabeleçamos agora a verdade sobre potência e ato. E primeiro consideremos a potência no sentido mais próprio do termo, embora não o mais útil para nosso propósito atual; pois potência e ato são encontrados em mais coisas do que aquelas que se referem meramente ao movimento. Mas quando tivermos falado sobre este sentido de potência, em nossas discussões sobre o ato, explicaremos também os outros sentidos de potência.

743. Que os termos potência e poder são usados em muitos sentidos, já tornamos evidente em outra parte (467). E todos aqueles sentidos de potência que são equívocos podem ser descartados; pois alguns sentidos de potência [ou poder] são meramente figurados, como em geometria. E dizemos que as coisas são possíveis ou impossíveis porque elas são ou não são de algum modo particular. Mas todas aquelas potências pertencentes à mesma espécie são princípios e são referidas a um primeiro gênero de potência, que é o princípio de mudança noutra coisa enquanto outra. Pois um tipo é uma potência para ser afetado, que está no paciente e é o princípio de ser passivamente movido por outro enquanto outro; e outro tipo de potência é o estado de insuscetibilidade à mudança para pior e à corrupção por alguma outra coisa enquanto outra, i.e.,

por um princípio de mudança. E o caráter inteligível do primeiro tipo de potência é encontrado em todos esses termos. Além disso, essas potências são ditas potências ou apenas para agir ou para ser afetado, ou para agir ou ser afetado bem, de modo que nestes últimos tipos de potência as notas do tipo anterior estão de algum modo presentes.

744. É evidente, então, que num sentido a potência para agir e para ser afetado são uma só; pois uma coisa é potencial tanto porque ela mesma tem a potência para ser afetada, quanto porque outra coisa pode ser afetada por ela. E noutro sentido essas potências são diferentes; pois uma está no paciente, uma vez que é porque tem um princípio, e porque a matéria é um princípio, que o paciente é afetado e mudado por outra coisa. Pois o que é oleoso é capaz de ser queimado, e o que é maleável de algum modo é capaz de ser quebrado (e o suposto é capaz de ser expresso);¹ e o mesmo é verdadeiro em outros casos. E outro tipo de potência está no agente, como a potência para aquecer e a potência para construir — a primeira na coisa capaz de aquecer, e a última na pessoa capaz de construir. Portanto, na medida em que uma coisa é por natureza una, ela não pode ser afetada por si mesma; pois é uma coisa e não também outra.

745. E incapacidade ou impossibilidade é a privação contrária a tal potência, de modo que toda potência e incapacidade pertencem ao mesmo sujeito e se referem ao mesmo atributo. E há vários tipos de privação; pois há um tipo de privação quando uma coisa não tem algum atributo que é naturalmente disposta a ter, ou em geral, ou quando é naturalmente disposta a tê-lo. E isso é assim ou de um modo particular, por exemplo, completamente, ou mesmo de qualquer modo que seja. E em alguns casos, se as coisas são naturalmente dispostas a ter algum atributo e não o têm como resultado de força, dizemos que são privadas dele.

COMENTÁRIO

Diferentes tipos de potência

1768. Tendo estabelecido a verdade sobre o ser enquanto dividido nas dez categorias, o objetivo do Filósofo aqui é estabelecer a verdade sobre o ser enquanto dividido em potência e ato. Isto se divide em duas partes. Na primeira, ele liga esta discussão com a anterior e explica o que pretende fazer neste livro. Na segunda (1773), ele executa seu plano anunciado.

Ele aponta, primeiro, que já discutiu acima o primeiro gênero de ser ao qual todas as outras categorias de ser se referem, a saber, a substância. E explica que todas as outras categorias se referem à substância como o primeiro gênero de ser, porque todos os outros seres — quantidade, qualidade e similares — envolvem o conceito de substância. Pois o ser é dito da quantidade porque é a medida da substância; e da qualidade porque é uma certa disposição da substância; e o mesmo se aplica no caso das outras categorias. Isso é evidente pelo fato de que todos os acidentes envolvem o conceito de substância, pois na definição de qualquer acidente é necessário incluir seu

sujeito próprio; por exemplo, na definição de *chato* é necessário incluir nariz. Isso foi esclarecido no início do Livro VII (1347).

1769. Mas o ser é dividido de várias maneiras. (1) Uma divisão baseia-se na sua designação como quiddidade (i.e., substância), quantidade ou qualidade, que é sua divisão nas dez categorias.

(2) Outra é sua divisão em potência e ato ou atividade, da qual a palavra "ato" [ou ato] deriva, como se explica mais adiante (1805). E por esta razão é agora necessário tratar da potência e do ato.

1770. É necessário, antes de tudo, tratar da potência em seu sentido mais próprio, embora não seja o mais útil para nosso propósito atual. Pois potência e ato referem-se, na maioria dos casos, às coisas em movimento, porque o movimento é o ato de um ente em potência. Mas o objetivo principal deste ramo da ciência é considerar a potência e o ato, não na medida em que são encontrados nos seres móveis, mas na medida em que acompanham o ser em geral. Por isso, potência e ato também são encontrados nos seres imóveis, por exemplo, nos intelectuais.

1771. E quando tivermos falado sobre a potência encontrada nas coisas móveis e sobre o seu ato correspondente, poderemos também explicar a potência e o ato na medida em que são encontrados nas coisas inteligíveis classificadas como substâncias separadas, que serão tratadas posteriormente (1867). Esta ordem é adequada, pois as coisas sensíveis, que estão em movimento, são mais evidentes para nós e, portanto, por meio delas podemos alcançar o conhecimento das substâncias das coisas imóveis.

1773. **Que os termos** (743).

Em seguida, trata da potência e do ato; e isso se divide em três partes. Na primeira, discute a potência; na segunda (1823), o ato; e na terceira (1844), a relação do ato com a potência.

A primeira divide-se em duas partes. Na primeira delas, discute a potência em si mesma. Na segunda (1787), discute a potência em relação às coisas nas quais é encontrada.

A primeira divide-se em duas partes. Na primeira, trata da potência; na segunda (1784), da incapacidade.

Quanto à primeira, faz duas coisas. Primeiro, explica os diferentes sentidos de potência. Segundo (1781), torna evidente uma verdade sobre a potência a partir das coisas anteriormente estabelecidas.

Ele diz, portanto, primeiro, que foi mostrado em outro lugar, ou seja, no Livro V desta obra (954), que as palavras potência e poder têm uma multiplicidade de significados. Mas, em alguns casos, essa multiplicidade é uma multiplicidade de equívoco e, em outros, é uma multiplicidade de analogia.

Pois (1) algumas coisas são ditas capazes ou incapazes porque possuem algum princípio (+) dentro de si mesmas, e isso se refere aos sentidos em que todas as potências são ditas tais não de modo equívoco, mas análogo. (2) Mas outras coisas não são ditas capazes ou aptas por causa de algum

princípio que possuam (~) dentro de si mesmas; e, nesse caso, o termo potência é usado de modo equívoco.

1774. Portanto, quanto aos sentidos em que o termo potência é usado de modo equívoco, ele diz que estes devem ser deixados de lado por enquanto. Pois o termo potência é referido a algumas coisas, não por causa de algum princípio que possuam, mas em sentido figurado, (1) como se faz em geometria; pois o quadrado de uma linha é chamado de sua potência (*potentia*), e diz-se que uma linha é capaz de se tornar seu quadrado. (2) E, da mesma forma, no caso dos números, pode-se dizer que o número três é capaz de se tornar o número nove, que é seu quadrado; porque, quando o número três é multiplicado por si mesmo, resulta o número nove, pois três vezes três dá nove; e, quando uma linha, que é a raiz de um quadrado, é multiplicada por si mesma, resulta um quadrado. E o mesmo se aplica no caso dos números. Portanto, a raiz de um quadrado tem alguma semelhança com a matéria da qual uma coisa é feita; e, por essa razão, diz-se que a raiz é capaz de se tornar seu quadrado, assim como a matéria é capaz de se tornar uma coisa.

1775. E (3) da mesma forma, nas considerações da lógica, dizemos que algumas coisas são possíveis ou impossíveis, não por causa de alguma potência, mas porque elas são ou não são de certa maneira; pois aquelas coisas são chamadas possíveis cujos opostos podem ser verdadeiros, enquanto aquelas são chamadas impossíveis cujos opostos não podem ser verdadeiros. Essa diferença depende da relação do predicado com o sujeito, porque às vezes o predicado é repugnante ao sujeito, como no caso das coisas impossíveis, e às vezes não é, como no caso das coisas possíveis.

1776. Deixando de lado esses sentidos de potência, então, devemos considerar as potências que são reduzidas a uma espécie, porque cada uma delas é um princípio. E todas as potências faladas nesse sentido são reduzidas a algum princípio do qual todas as outras derivam seu significado; e este é um princípio ativo, que é a fonte de mudança em alguma outra coisa enquanto é outra. Ele diz isso porque é possível que um princípio ativo esteja ao mesmo tempo no móvel ou paciente, como quando algo se move a si mesmo; embora não seja motor e movido, ou agente e paciente, sob o mesmo aspecto. Portanto, o princípio designado como potência ativa é dito ser um princípio de mudança em alguma outra coisa enquanto é outra; porque, mesmo que um princípio ativo possa ser encontrado na mesma coisa que um princípio passivo, isso ainda não acontece na medida em que é o mesmo, mas na medida em que é outro.

1777. Que as outras potências são reduzidas a este princípio, que é chamado de potência ativa, é evidente; pois, em um sentido, potência passiva significa o princípio pelo qual uma coisa é movida por alguma outra coisa enquanto é outra. Ele diz isso porque, mesmo que a mesma coisa pudesse ser agida por si mesma, isso ainda não acontece na medida em que é a mesma, mas na medida em que é outra. Ora, essa potência é reduzida a uma primeira potência ativa, porque quando algo sofre mudança, isso é causado por um agente. E, por essa razão, a potência passiva também é reduzida à potência ativa.

1778. Em outro sentido, potência significa um certo estado de insuscetibilidade (ou impossibilidade) "de mudar para pior", ou seja, uma disposição pela qual uma coisa é tal que não pode sofrer mudança para pior; isto é, que não pode sofrer corrupção como resultado de alguma outra coisa "enquanto é outra", ou seja, por um princípio de mudança que é um princípio ativo.

1779. Ora, é evidente que ambos esses sentidos de potência implicam algo dentro de nós que é referido ao sofrimento de uma mudança. Pois (1) em um sentido, o termo designa um princípio em razão do qual alguém não pode ser agido; e (2) no outro sentido, designa um princípio em razão do qual alguém pode ser agido.

Portanto, uma vez que o estado de ser afetado depende da ação, a definição “do tipo primário de potência”, ou seja, potência ativa, deve ser dada na definição de ambos os sentidos de potência. Assim, esses dois sentidos de potência são reduzidos ao primeiro, ou seja, à potência ativa, como a algo anterior.

1780. Além disso, em outro sentido, potências são mencionadas não apenas em relação ao agir e ao ser afetado, mas em relação ao que é bem feito em cada caso. Por exemplo, dizemos que alguém é capaz de andar, não porque pode andar de qualquer maneira, mas porque pode andar bem; e, em sentido oposto, dizemos de quem manca que não pode andar. Da mesma forma, dizemos que a madeira é capaz de ser queimada porque pode ser queimada facilmente; mas dizemos que a madeira verde é incapaz de ser queimada porque não pode ser queimada facilmente. Portanto, fica claro que, nas definições daquelas potências que são descritas como potências para agir e ser afetado bem, estão incluídos os conceitos daquelas potências primárias que foram descritas como potências para agir e ser afetado sem qualificação; por exemplo, agir está incluído em agir, e ser afetado está incluído em ser afetado bem.

Por isso é óbvio que todos esses sentidos de potência são reduzidos a um sentido primário, ou seja, à potência ativa; e, portanto, também é evidente que essa multiplicidade não é a multiplicidade da equivocidade, mas da analogia.

1781. **É evidente, então** (744).

A partir do que foi dito, ele agora indica algo que é verdadeiro sobre as potências mencionadas. Ele diz que, em um sentido, a potência para agir e a potência para ser afetado são uma só, e, em outro sentido, não são. (1) Elas são uma potência se a relação de uma com a outra é considerada; pois uma é mencionada em referência à outra. Pois uma coisa pode ser dita ter uma potência para ser afetada, seja porque tem em si mesma uma potência pela qual pode ser afetada, seja porque tem uma potência pela qual outra coisa pode ser afetada por ela. E nesse segundo sentido, potência ativa é o mesmo que potência passiva; pois pelo fato de uma coisa ter potência ativa, ela tem um poder pelo qual outra coisa pode ser afetada por ela.

1782. (2) No entanto, se essas duas potências — ativa e passiva — são tomadas em referência ao sujeito em que se encontram, então, nesse sentido, potência ativa e passiva são diferentes; pois a potência passiva existe no paciente, já que um paciente é afetado por causa de algum princípio existente dentro de si mesmo; e a matéria é desse tipo. Ora, potência passiva nada mais é do que o princípio pelo qual uma coisa é afetada por outra; por exemplo, ser queimado é sofrer uma mudança, e o princípio material pelo qual uma coisa é capaz de ser queimada é o oleoso ou o gorduroso. Portanto, a própria potência está presente como um princípio passivo na coisa capaz de ser queimada. E, da mesma forma, aquilo que cede à coisa que o toca, de modo a receber uma impressão dela, como cera ou algo desse tipo, é capaz de fazê-lo na medida em que é impressionável. “E o suposto”, i.e., o macho, é o sujeito próprio da modificação que resulta em um

eunuco. O mesmo vale para outras coisas que são afetadas na medida em que têm dentro de si um princípio para ser afetado, que é chamado de potência passiva. Mas a potência ativa está no agente, como o calor na coisa que aquece e a arte de construir no construtor.

1783. E como a potência ativa e a potência passiva estão presentes em coisas diferentes, é óbvio que nada é afetado por si mesmo na medida em que está naturalmente disposto a agir ou a ser afetado. No entanto, é possível que algo seja afetado por si mesmo acidentalmente, como um médico que cura a si mesmo não na medida em que é médico, mas na medida em que está doente. Mas, nesse caso, uma coisa não é afetada por si mesma, porque, propriamente falando, um dos princípios mencionados está presente na mesma coisa, e não o outro. Pois o princípio de ser afetado não está presente naquele que tem o princípio de ação, exceto acidentalmente, como foi dito (1782).

1784. **E incapacidade** (745).

Aqui ele estabelece a verdade sobre a incapacidade, dizendo que a incapacidade (que é o contrário da potência ou capacidade mencionada) ou impossibilidade (que é referida a esse tipo de incapacidade) é a *privação* da potência em questão.

No entanto, ele diz isso para distingui-la do impossível que significa algum modo de falsidade, que não é referido a nenhuma incapacidade, assim como o possível também não é referido a nenhuma potência. Pois, uma vez que privação e posse pertencem ao mesmo sujeito e se referem ao mesmo atributo, potência e incapacidade devem pertencer ao mesmo sujeito e se referir ao mesmo atributo.

Portanto, há tantos sentidos de incapacidade quantos de potência, à qual ela se opõe.

1785. Mas deve-se notar que o termo privação é usado em muitos sentidos. Pois, em um sentido, qualquer coisa que não tem algum atributo pode ser dita privada dele, como quando dizemos que uma pedra é privada de visão porque não tem visão; e, em outro sentido, diz-se que uma coisa é privada apenas daquilo que pode ter e não tem. E isso pode ocorrer de duas maneiras: de uma maneira, quando a coisa não o tem de forma alguma, como se diz que um cão é privado de visão quando não a tem; e, de outra maneira, se não o tem quando está naturalmente disposto a tê-lo. Portanto, não se diz que um cão é privado de visão antes do nono dia. Esse sentido de privação é novamente dividido. Pois, em um sentido, diz-se que uma coisa é privada de algum atributo porque não o tem de uma maneira particular, ou seja, completa e bem; como quando dizemos que alguém que não vê bem é cego. E, em outro sentido, diz-se que uma coisa é privada de algum atributo quando não o tem de forma alguma; por exemplo, dizemos que uma pessoa é privada de visão que não tem visão alguma. Mas às vezes a força é incluída na noção de privação, e então dizemos que algumas coisas são privadas de certos atributos quando aqueles que estão naturalmente dispostos a ter são removidos pela força.